

Mercado de Trabalho Formal nas Atividades Características do Turismo em Santa Catarina

Rachel Aparecida de Oliveira Rueckert¹

Marialva Tomio Dreher²

Patrícia Monteiro Gorni³

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar aspectos do trabalho no turismo do Estado de Santa Catarina, considerando os trabalhadores e o mercado na relação emprego e perfil profissional. Compreende-se que esta discussão permeia as questões sociais e econômicas, nas quais o turismo pode ser visto como um setor em expansão em vários municípios do Estado. Decorrente disso surge uma variada oferta de trabalho e vagas de empregos que movimentam a atuação de diferentes profissionais e consolidam o mercado turístico no Estado. Assim, surgiu a seguinte questão que motivou esta pesquisa: quais as configurações existentes entre o desenvolvimento do setor e o mercado de trabalho na relação emprego e perfil do trabalhador? Para responder a este questionamento adotou-se como metodologia a pesquisa descritiva a partir da coleta quantitativa de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE-RAIS/CAGED) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nos resultados, foi possível por meio do panorama da distribuição espacial do emprego turístico no Estado Catarinense, analisar os índices de empregabilidade e o perfil dos trabalhadores formais atuantes no setor turístico. Acredita-se que estes dados estimulam uma importante reflexão, em especial sobre o trabalho, no contexto do desenvolvimento do turismo no Estado.

Palavras-chave: Atividades Características do Turismo. Mercado de trabalho. Perfil dos Trabalhadores.

Introdução

O turismo apresenta características que o torna único dentre as atividades econômicas de um país, como: a) apesar de comportar a grande empresa, pressupõe um grande número de pequenos negócios; b) mesmo utilizando uma mão-de-obra cada vez mais qualificada, gera grande parte de suas ocupações nas classes com baixa escolaridade como empregados em hotéis, restaurantes, bares, etc.; c) capacidade de gerar empregos a um custo menor, se comparado a outros setores econômicos; d) pode significar uma fundamental ferramenta de inclusão social; entre outros (BRASIL, 2008). Deste modo, quando planejada e conduzida de

¹ Doutoranda e Bolsista Reuni do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Professora do Curso de Turismo e Lazer da Universidade Regional de Blumenau – FURB. racheloliveira@terra.com.br.

² PhD em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; professora dos programas de pós-graduação Mestrado em Administração e Doutorado em Ciências Contábeis e Administração da FURB. marialva@furb.br.

³ Mestre em Administração pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. Professora do Curso de Administração da Faculdade do Litoral Catarinense (FLC) – Sociesc e do Curso de Marketing da Faculdade Ação. patriciagorni@brturbo.com.br.

maneira adequada, a atividade turística pode gerar benefícios socioeconômicos para as comunidades onde se desenvolve. Dentre esses, destacam-se a geração de ocupações permanentes ou temporárias com a criação de novos postos de trabalho, ampliação na arrecadação de tributos locais, geração e aumento da renda local, entre outros. Esta movimentação pode proporcionar um efeito multiplicador que contribui com a sociedade e as empresas que atuam diretamente e indiretamente no turismo, colaborando com as demandas do desenvolvimento local e regional.

No estado de Santa Catarina, objeto deste estudo, a partir de 1980, o turismo começou a se expandir sobremaneira. Atualmente, o setor proporciona ocupações profissionais variadas em lugares e épocas do ano distintas. No período do verão, observa-se um aumento significativo no fluxo de turistas para o litoral. No inverno, os fluxos, embora menores, direcionam-se a Serra. Na primavera, as tradicionais festas de outubro, como *Oktoberfest*, movimentam o Vale do Itajaí. (OURIQUES, 2007). Neste contexto, para atender este fluxo turístico, multiplicam-se no Estado a oferta de trabalho e empregos do setor. No entanto, o desenvolvimento do turismo catarinense ainda carece de análises que possam elucidar a real relação entre a demanda e a oferta de trabalho e empregos, bem como da caracterização do perfil dos trabalhadores que atuam nas diferentes regiões do Estado. Desta inquietação surgiu a seguinte questão problemática: Quais as configurações existentes entre o desenvolvimento do setor e o mercado de trabalho na relação emprego e perfil do trabalhador? Para tanto, o objetivo desta pesquisa incide em analisar os aspectos do trabalho no turismo de Santa Catarina, considerando os trabalhadores e o mercado, na relação emprego e perfil profissional. Acredita-se que pela importância do turismo para o desenvolvimento socioeconômico do Estado, torna-se relevante compreender a geração de empregos e qual o perfil das pessoas que estão atuando diretamente com esta atividade. Para avaliar este processo, buscou-se analisar dados oriundos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e Cadastro geral de empregados e desempregados (CAGED).

Metodologia

Diante dos desafios e reflexões deste estudo adotou-se como metodologia a pesquisa descritiva que se caracteriza comumente como estudo que busca determinar *status*, opiniões ou projeções futuras nas respostas obtidas. Conforme Thomas e Nelson (1996), a valorização da pesquisa descritiva está baseada na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e

as práticas podem ser melhoradas através de descrição e análise de observações objetivas e diretas.

Neste trabalho, este esforço ocorreu a partir de reflexões teóricas articuladas com a análise de fontes secundárias que envolvem generalizações e exposição de dados estatísticos expostas no material disponível do *site* institucional do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE (RAIS/CAGED, 2011) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2011) sobre o trabalho no turismo do Estado de Santa Catarina. O principal procedimento para a coleta de dados desta pesquisa foi o Programa de disseminação de estatísticas do trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE denominado X-OLAP+W.

Aportes teóricos

O turismo pode ser visto como um setor que envolve uma multiplicidade de áreas ligadas à sociedade, ao mercado e ao ambiente. Este caráter multidisciplinar proporciona reflexões diversas e complexas. É difícil analisar o turismo de maneira isolada, uma vez que suas implicações são observadas nos vários campos de atuação. Um exemplo disso é seu impacto econômico nas questões relativas ao trabalho, que em muitos casos apresentam características “temporárias e de *free lance*”, indicando que outro setor estaria envolvido. Porém, como em qualquer outro setor, o turismo é pressionado pelo fator competitividade, por isso é essencial compreender os principais indicadores do mercado. Conforme Barbosa, Oliveira e Resende (2010), torna-se evidente que a avaliação da competitividade do turismo e de seus destinos dependerá das variáveis escolhidas, que estão diretamente relacionados ao tipo de avaliação (de desempenho ou de eficiência) e a unidade de referência (sistêmica, estrutural e organizacional).

A importância que o turismo tem alcançado para a economia dos países acirrou a competição entre destinos turísticos, quer sejam cidades, regiões ou países. Nesse sentido, a avaliação da competitividade desses destinos em relação ao turismo pode colaborar decisivamente no planejamento e na priorização de ações que irão beneficiar o setor. (BARBOSA; OLIVEIRA; RESENDE, 2010, p.1067).

A competitividade do mercado do turismo envolve desde o desenvolvimento de produtos e serviços até a inclusão de uma abordagem profissional para fazer as coisas certas em todos os momentos e satisfazer as expectativas legítimas dos consumidores. Nesse sentido, o turismo é visto como um setor estratégico que tem a capacidade de gerar oportunidades de emprego e diminuir a pobreza nos países em desenvolvimento. A chamada "indústria turística", ou seja, o conjunto de equipamentos e serviços que compõem a oferta

que os turistas vão consumir é rizomática e também pouco previsível. Surgem, a cada nó do rizoma, novos negócios, novos serviços.” (BARRETTO, 2003, p.3).

O turismo consiste no deslocamento de pessoas que, por diversas motivações, deixam temporariamente seu lugar de residência, visitando outros lugares, utilizando uma série de equipamentos e serviços especialmente implementados para esse tipo de visitação. A atividade dos turistas acontece durante o deslocamento e a permanência fora da sua residência. Os negócios turísticos são os realizados nos equipamentos ou durante a prestação de serviços que os turistas utilizam na preparação e na execução da sua atividade. Começam no local de origem, quando os turistas se dirigem a uma agência de viagens ou a uma companhia de transportes para comprar um pacote turístico ou uma passagem, continuam quando os turistas chegam ao local de destino e utilizam transporte local, acomodações, serviços de alimentação, rede de diversões, lojas de souvenirs, etc. e ainda quando os turistas retornam à casa e levam seus filmes para revelação na loja do bairro. (BARRETTO, 2003, p.2).

Esta multiplicidade de atividades sugere uma diversificada gama de oferta de produtos e serviços que são colocados a disposição dos turistas e, conseqüentemente, necessita de trabalhadores qualificados para dar conta dessa extensiva função. De acordo com Claro, Botomé e Kubo (2003, p.2), “No panorama de incertezas do emprego, cidades ou mesmo países com potencial turístico têm encontrado na atividade do turismo uma das possibilidades viáveis para diminuir os altos índices de desocupação provocados pelo desemprego estrutural.”

A importância do turismo como gerador de emprego é uma realidade. Entretanto, o turismo apresenta características muitas vezes perversas e injustas que se mostram, por exemplo, por meio dos trabalhos temporários ou das desigualdades de direitos. A incerteza e a imprevisibilidade, resultado dessas características, são agravadas ainda mais pela sazonalidade do turismo. Tudo isso pode ter repercussões na saúde dos trabalhadores, considerando os efeitos da ansiedade prolongada a que os indivíduos estão sujeitos em períodos de recessão. Assim, os determinantes econômicos e sociais, entre outros, são considerados por pesquisadores como agentes de perturbações da saúde dos indivíduos. Por isso, a necessidade de se examinar as diferentes variáveis que se configuram a partir do trabalho das pessoas se faz cada vez mais urgente. (CLARO, BOTOMÉ e KUBO, 2003, p.3).

Dessa maneira, ao se analisar o fenômeno turístico, é importante levar em conta dois aspectos fundamentais: o interesse da demanda (turistas) e o interesse do local que recebe (oferta) os turistas. O primeiro procura regiões que oferecem atividades que ocupem seu tempo livre e que atendam seus interesses. O segundo visa atrair os turistas para ocupar o tempo livre dos mesmos por meio de atrações que já possui ou que pode criar. O relacionamento entre essas duas partes produz resultados que levam o local visitado ao desenvolvimento econômico, à medida que a localidade se organiza e dinamiza o setor turístico. É nesse ponto que o turismo começa a produzir seus resultados, com aumento do consumo de bens e serviços, aumento da oferta de empregos, surgimento de novas empresas,

etc. (OLIVEIRA, 2000).

Analisando o retrospecto histórico dos equipamentos e serviços de turismo, observa-se que a quantidade destes tem aumentado de forma considerável a partir do que foi considerado, por muitos anos, o tripé do turismo (transportes, hospedagem e agenciamento). Cada um desses pontos do tripé pode ser visto como um nó de um rizoma que foi se estendendo ao longo dos séculos XIX e XX, de forma aleatória e irregular, em função de condicionantes externas (tecnicamente chamadas externalidades) e internas. (BARRETTO, 2003).

A demanda do setor esta sujeita a flutuações sazonais e conjunturais, sofrendo a influência de fatores aleatórios, como moda, propaganda, política cambial, segurança etc. Além disso, o turismo trata-se de consumo não essencial, por isso não tem uma forma homogênea de consumo, uma vez que pode ser substituído pelo consumo de outros bens e serviços. Assim, a oferta de emprego no turismo está relacionada à sua característica sazonal que ocorre em muitas localidades, sendo que, conforme Bull (1994) surge dois mercados de trabalho; um para os trabalhadores contratados ao longo do ano, e um segundo trabalho que ocorre com o trabalho temporário e pode atrair trabalhadores informais.

Diante deste cenário, destaca-se a necessidade de planejamento e gestão adequada dos equipamentos que atuam com o turismo, incrementando produtos e serviços que possam tornar os destinos turísticos mais atrativos, resultando em períodos de visitação mais extensos diminuindo, assim, o efeito sazonal da oferta de trabalho.

Resultados

O turismo em Santa Catarina mobiliza aproximadamente 8 milhões de pessoas por ano, quase o dobro de sua população – esse número inclui estrangeiros, brasileiros de outros estados e catarinenses em viagem dentro do próprio Estado. Os municípios que mais atraem visitantes são Florianópolis, Balneário Camboriú, Blumenau e Joinville. (SANTA CATARINA, 2010). Neste trabalho analisaram-se as principais características dos trabalhadores nas ACTs visando traçar um perfil, bem como, a evolução dos postos de trabalhos nas 20 microrregiões de Santa Catarina no período de 2006 a 2009. Dentre as 6 ACTs analisadas neste trabalho, a que possui maior destaque referente à geração de empregos é o serviço de alimentação com 56,49%, seguida do serviço de alojamento (21,65%) e de transportes (12,95%). As ACTs com menor índice são as de patrimônio cultural e ambiental e atividades de recreação e lazer (4,25%), agências de viagens, operadores e serviços de

reservas (3,59%) e aluguel de transportes (1,09%).

Na tabela 01 verifica-se que as ACTs de alimentação e alojamento foram as que mais geraram empregos formais no período em análise. No entanto, as que vêm apresentando maior crescimento foram as ACTs de agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas (crescimento médio de 7,99%) e aluguel de transportes (6,42%), seguidas da alimentação (6,04%) e das atividades de patrimônio cultural/ambiental e recreação e lazer (4,52%). Com menor crescimento, surgiram as ACTs de serviços de alojamentos (3,24%) e de transportes (aquaviário, aéreo, terrestre) e auxiliares dos transportes (1,10%). Destaca-se que este crescimento pode estar relacionado, tanto ao crescimento do turismo, como também, da população, visto que, torna-se extremamente difícil distinguir o consumo feito pelos turistas e/ou pela própria comunidade local, que utiliza-se da maioria dos produtos turísticos⁴.

Tabela 01 - Número de trabalhadores formais nas ACTs de SC de 2006 a 2009

Atividades Características do Turismo	2006	2007	% Cresc.	2008	% Cresc.	2009	% Cresc.	Cresc. Médio
Serviços de Alojamentos	13.760	14.678	6,67	14.680	0,01	15.126	3,04	3,24
Serviços de Alimentação	34.326	37.473	9,17	39.532	5,49	40.897	3,45	6,04
Agências de Viagens, operadores turísticos e serviços de reservas.	2.116	2.319	9,59	2.578	11,17	2.661	3,22	7,99
Transportes (aquaviário, aéreo, terrestre) e auxiliares dos transportes	8.561	8.416	(1,69)	9.001	6,95	8.824	(1,97)	1,10
Aluguel de transportes	657	701	6,70	782	11,55	790	1,02	6,42
Patrimônio Cultural / Ambiental e Atividades de Recreação e Lazer	2.743	2.689	(1,97)	2.876	6,95	3.123	8,59	4,52
Total	62.163	66.276	6,62	69.449	4,79	71.421	2,84	4,75

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE

Base de dados RAIS/2006/2007/2008/2009

As últimas crises do setor industrial, decorrentes de uma série de transformações econômicas, têm favorecido para que, cada vez mais, as pessoas busquem alternativas em outras áreas, cujo setor de serviços tem apresentado relevante crescimento. Há uma tendência acentuada de diminuição relativa ao emprego nos setores primário e secundário da economia, todavia, assiste-se a um acelerado crescimento de empregos no setor terciário (comércio e serviços). O Estado de Santa Catarina, seguindo a lógica nacional referente à geração de empregos, ocupa o primeiro lugar como maior gerador de postos de trabalhos dentre os 5

⁴ Santa Catarina foi o Estado que obteve maior crescimento populacional do Sul do Brasil, de acordo com o Censo 2010 do IBGE. Passou de 5.356.360 habitantes, em 2000, para 6.249.682 habitantes, em 2010 (crescimento de 16,68%). (IBGE, 2011).

grandes setores econômicos⁵. Na tabela 02 observam-se os números de empresas de cada um dos segmentos das ACTs no Estado de Santa Catarina, os quais permitem fazer um comparativo com os respectivos números de empregos formais apresentados na tabela 01. É possível verificar que o crescimento médio do número de estabelecimentos das ACTs não é proporcional ao crescimento do número de postos de trabalhos gerados (tabela 01), muito embora, acompanhe a mesma seqüência, ou seja: as ACTs de alimentação e alojamento são as que mais possuem estabelecimentos. Porém, ao analisar o crescimento médio, verifica-se que os melhores desempenhos são das agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas (crescimento médio de 9,03%) e aluguel de transportes (7,36%), seguidas da alimentação (6,0%) e dos serviços de alojamentos (1,79%). As atividades com menos crescimento foram as atividades de patrimônio cultural / ambiental e atividades de recreação e lazer (0,36%) e de transportes (aquaviário, aéreo, terrestre) e auxiliares dos transportes que apresentaram taxas negativas de 0,53%.

Tabela 02- Estabelecimentos das ACTs no Estado de Santa Catarina de 2006 a 2009

Atividades Características do Turismo	2006	2007	% Cresc.	2008	% Cresc.	2009	% Cresc.	Cresc. Médio
Serviços de Alojamentos	1.526	1.576	3,28	1.572	-0,25	1.609	2,35	1,79
Serviços de Alimentação	7.491	8.012	6,96	8.504	6,14	8.921	4,90	6,00
Agências de Viagens, operadores turísticos e serviços de reservas.	480	524	9,17	579	10,50	622	7,43	9,03
Transportes (aquaviário, aéreo, terrestre) e auxiliares dos transportes	570	540	-5,26	556	2,96	560	0,72	-0,53
Aluguel de transportes	158	174	10,13	193	10,92	195	1,04	7,36
Patrimônio Cultural / Ambiental e Atividades de Recreação e Lazer	466	451	-3,22	445	-1,33	470	5,62	0,36
Total	10.691	11.277	5,48	11.849	5,07	12.377	4,46	5,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE

Base de dados RAIS/2006/2007/2008/2009

No cruzamento dos dados das tabelas 01 e 02 infere-se que, embora as ACTs que mais possuem estabelecimentos e, conseqüentemente, maior número de empregados sejam as de serviços de alimentação e alojamento, as que apresentam maior taxa de crescimento são as agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas e aluguel de transportes. Ao comparar as taxas de crescimento médio, observa-se que a ACT de alojamento apresentou

⁵ Indústria, construção civil, comércio, serviços e agropecuária.

maior crescimento de postos de trabalhos (3,24%) do que número de estabelecimentos (1,79%). Fato semelhante ocorreu com as atividades de patrimônio cultural/ambiental e atividades de recreação e lazer que, também, obtiveram um número mais elevado de empregos gerados. Estas diferenças são explicadas, tanto pelo número maior de empregos que são gerados na abertura de uma única empresa, como também, em decorrência de um melhor desempenho das empresas já existentes, culminando com maior contratação. Todavia, na ACT de agências de viagens, operadores e serviços de reservas ocorreu uma inversão, ou seja, as taxas de crescimento médio do número de empresas (9,03%) suplantaram as taxas do número de empregos gerados (7,99%). Fenômeno igual ocorreu com a atividade de aluguel de transportes, a qual obteve um crescimento médio de 7,36% no número de empresas contra 6,42% no número de postos de trabalhos. Vale destacar, as características próprias dos empreendimentos destas duas variáveis, que permite iniciar um empreendimento funcionando com um número muito pequeno de funcionários. Em uma agência de viagens de pequeno porte, por exemplo, é comum ter um ou dois funcionários exercendo, tanto as funções de emissor de passagens como de atendente. Há de se considerar, ainda, o alto nível de automação que facilita, consideravelmente, todo o processo.

Ao pesquisar o perfil dos empregados das ACTs de Santa Catarina verificou-se, em relação ao Gênero, que há uma tendência do crescimento da participação do sexo feminino. Em 2006 as ACTs geraram 62.163 postos de trabalhos, destes 50,08% foram ocupados pelo sexo masculino e 49,92% pelo feminino. Nos anos subsequentes, observou-se um crescimento gradual da participação feminina. Em 2009, obteve participação de 52,44% na ocupação dos postos de trabalhos, contra 47,55% de participação pelo gênero masculino, de um total de 71.421 postos de trabalho gerados. Ou seja, contratou-se 3.489 mulheres a mais que homens. Há de se considerar que, mesmo nas atividades cujos perfis tradicionalmente eram masculinos, ocorreu uma gradual alteração, como é o caso dos transportes, onde a participação do sexo feminino cresceu de 31,96% em 2006 para 36,96% em 2009. Nesta acepção, Barreto (2003, p.2) explica que “O turismo demanda muita mão de obra feminina, tanto na área de trabalhos braçais, dentro da hotelaria, por exemplo, quanto no chamado *front line*. Recepcionistas, telefonistas, vendedoras, todos são trabalhos preferencialmente femininos.”

Já no que se refere ao grau de instrução, observou-se que o ensino médio completo (39,67%), o ensino fundamental completo (24,54%) e o ensino médio incompleto (12,62%) formaram os níveis de escolaridade predominantes. Importante destacar que no período

analisado, 2006 a 2009, verificou-se um decréscimo dos percentuais do ensino médio incompleto e um acréscimo do ensino médio completo. Fato que representa que os trabalhadores das ACTs estão melhorando seu nível de formação. Outra variável que demonstra tal ocorrência é o aumento gradativo da taxa de participação dos trabalhadores com educação superior incompleta (de 2,80% em 2006 para 2,98% em 2009) e completa (de 2,56% em 2006 para 3,63% em 2009). Os trabalhadores que possuem mestrado e/ou doutorado são pouquíssimos e não apresenta evolução representativa no período.

Ao se analisar a faixa etária dos trabalhadores formais das ACTs de Santa Catarina, aferiu-se que o maior número de contratações concentra-se nas faixas etárias de 30 a 39 anos com uma frequência média de 25,37%, seguida da variável de 18 a 24 anos (23,79%), 40 a 49 (19,56%) e 25 a 29 (16,48%). As demais faixas etárias foram menos representativas. Não houve modificações significativas no período analisado, cujas taxas de participação permaneceram praticamente estáveis.

Em relação à faixa de remuneração média dos trabalhadores formais das ACTs de Santa Catarina, predominou a faixa salarial de 1,01 a 1,50 salários mínimo (43,85%), seguida das faixas de 1,51 a 2,00 (23,45%) e 2,01 a 3,00 (14,49%). Observou-se que, ao longo do período analisado, as variáveis que apresentaram aumento foram as de 1,51 a 2,00 salários mínimos (de 22,54% em 2006 para 23,68% em 2009) e a faixa de 2,01 a 3,00 (de 14,05% em 2006 para 14,97% em 2009). As demais faixas salariais apresentaram leve decréscimo ou permaneceram estagnadas de 2006 a 2009. Ao se comparar estes percentuais com a média salarial dos 5 grandes setores econômicos (indústria, construção civil, comércio, serviços e agropecuária) no Estado, observa-se que os percentuais das ACTs se equiparam mais com a média salarial dos trabalhadores da agropecuária que possui 49,71% dos trabalhadores na faixa salarial de 1,01 a 1,50 salários mínimo. Ao se comparar com a média dos salários do próprio setor ao qual pertence, o de serviços, verifica-se que a taxa média de remuneração dos trabalhadores das ACTs de SC ficam relativamente mais baixas que a média do setor de serviços.

Em um estudo realizado sobre o mercado de trabalho no turismo em Santa Catarina, Ouriques (2007) considera que as características deste Estado reproduzem as mesmas situações existentes em âmbito global, apontadas pela Organização Mundial do Turismo no qual possui as seguintes características:

Elevada porcentagem de trabalhadores em meio período; Elevada porcentagem de trabalhadores temporários e ocasionais; Importante presença de mulheres com contratos de meio período em hotelaria e restaurantes, maior do que em outros

setores econômicos; Escasso número de mulheres em cargos de responsabilidade; Presença importante de trabalhadores estrangeiros com contratos de meio período; Nos países em desenvolvimento, os estrangeiros geralmente ocupam os cargos de responsabilidade; Também em hotelaria e alimentação se observa uma importante presença de jovens com escassa qualificação ou estudantes empregados no setor esporadicamente; Grande número de trabalhadores clandestinos; Menor retribuição que em outros setores econômicos; Maior número de horas semanais trabalhadas para os empregados do setor, com horário e turnos de trabalho especiais e Grau de sindicalização inferior a outros setores (OMT, 2001, p.353, apud OURIQUES, 2007).

Conforme esses dados, observa-se que a atividade turística proporciona possibilidades na geração de emprego às localidades receptoras, no entanto, apresenta alguns desafios a serem superados como a baixa remuneração, a falta de qualificação profissional, entre outros.

Ao cruzar os resultados da remuneração média, grau de instrução e faixa etária percebe-se que o nível de escolaridade predominante na pesquisa (ensino médio e fundamental) é baixo, se comparado com as faixas etárias predominantes (30 a 39 e 18 a 24 anos), o que culmina com a baixa remuneração. O acréscimo nos níveis de escolaridade, no decorrer do período analisado, pode ser justificado pelo acréscimo, embora pequeno, também, nas faixas salariais no mesmo período. Segundo levantamento do IBGE, trabalhadores com curso superior, em 2009, ganharam um salário 225% mais alto. (IBGE, 2011). Fica claro que há uma diferença salarial entre as pessoas que tem nível superior e as que não têm, demonstrando, assim, a importância da educação para uma melhoria na renda.

Conclusão

Este estudo possibilitou a elaboração de uma reflexão que representa aspectos da atual situação do mercado de trabalho formal das ACTs de Santa Catarina, tendo como base números oficiais do Ministério do Trabalho e Emprego. Foi possível fazer algumas comparações entre as microrregiões catarinenses e demonstrar o perfil dos trabalhadores destas atividades.

Seguindo a lógica nacional exposta por Brasil (2008), o Estado apresenta um grande número de pequenos negócios, comprovado nesta pesquisa pela relação de número de trabalhadores *versus* números de empresas. Ao somar todos os postos de trabalhos e dividir pelo número de estabelecimentos encontra-se uma média de 5,83 trabalhadores por empresa. Ou seja, observa-se a predominância de pequenos empreendimentos.

Em relação ao crescimento médio das ACTs e do número de postos de trabalhos no Estado, verificou-se que as ACTs que mais geram empregos são as de alimentação (média de 38.057 postos de trabalhos), de alojamentos (média de 14.561) e de transportes (média de

8.701 trabalhadores). Conseqüentemente são estas mesmas ACTs que possuem o maior número de empreendimentos, com uma média de 8.232 empresas na ACT de alimentação, 1.571 em alojamentos e 557 empresas na área de transportes.

Quanto ao perfil dos trabalhadores, observou-se que existe uma melhora contínua do grau de escolaridade no período analisado, no entanto, fica evidenciado que a maioria dos trabalhadores das ACTs de Santa Catarina apresenta, de modo geral, baixa escolaridade, o que culmina com a baixa remuneração apresentada. Fica evidente a necessidade de investimentos direcionados a qualificação dos trabalhadores, que ocupam a maioria das atuais vagas do turismo em Santa Catarina. Este investimento poderia, inclusive, incrementar novas discussões sobre inovação no mercado de trabalho, resultando no fomento de ações para a melhoria da competitividade do mercado turístico estadual.

Espera-se que o resultado deste trabalho possa contribuir para subsidiar ações voltadas para o aprimoramento da formação e qualificação profissional dos trabalhadores em turismo, com o intuito de fortalecer as potencialidades de desenvolvimento desse setor e, proporcionar melhores condições de trabalho para as categorias profissionais por ele abrangidas. Além disso, espera-se que, com mais discussões sobre o trabalho e o emprego, os agentes do mercado turísticos, em parceria com os trabalhadores, possam ampliar as potencialidades do turismo e, ainda, inovar no sentido de conciliar as necessidades de ambos. “Se, de um lado, esse planejamento trouxe muito dinheiro para os participantes nos negócios turísticos, os resultados, para as comunidades envolvidas, não estão muito claros.” (BARRETTO, 2003, p.3). Conciliar esta questão não é tarefa fácil, especialmente em Santa Catarina, que apresenta problemas devido às características sazonais dos mais destacados centros de recepção de turistas no Estado. Acredita-se, portanto, que a provocação de reflexões sobre isso é emergencial. Por fim, salienta-se que, pelo recorte teórico e empírico apresentado nesse artigo, não houve pretensão de exaurir as temáticas apresentadas. Desse modo, sugere-se a realização de novos estudos para ampliar o escopo dessa discussão.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. et al. Competitividade de destinos turísticos: estudo de 65 destinos-chave para o desenvolvimento do turismo regional. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 44, n.5, p. 1067-1095, 2010.

BARRETTO, Margarita. O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo. **Rev. Horiz. Antropol**, Porto Alegre, v. 9, n. 20, out. 2003.

BRASIL. **Ministério do Turismo**. Programa de Qualificação a Distância para o Desenvolvimento do Turismo. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008. 192 p.

BULL, A. **La Economía del Sector Turístico**. 1.ed. Madrid: Alianza Editorial, 1994.

CLARO, M. et al. Condições de trabalho, vida e saúde de trabalhadores de comércio em shopping Center. **Revista Psicologia: Organização e Trabalho**, Brasília, v. 3, n. 2 , 2003.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas do Cadastro Central de Empresas 2009**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/cadastroempresa/2009/default.shtm>>. Acesso em: 17 mai.2011.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse do Censo 2010**. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/resultados_do_censo2010.php >. Acesso em: 15 jun.2011.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – MTE. **Base de dados do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) competência 2006 a 2009**. Brasília, n.1, 2009. CD-ROM.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento: Planejamento e organização**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 132 p.

OURIQUES, H. R. Turismo em Santa Catarina: Notas sobre o Mercado de Trabalho no Setor. **Cadernos de Economia**, Unochapecó, v. 11, n. 21, p. 8-22, jul./dez. 2007.

SANTA CATARINA. **Oportunidades & negócios: Panorama da sociedade catarinense atual**. Disponível em: www.santacatarinabrasil.com.br/pt/polos-economicos. Acesso em: 20 set.2010.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Research methods in physical activity**. 3.ed. Champaign II, Human Kinetics, 1996. 375 p.